

A DISPARIDADE REGIONAL NO PAÍS QUANDO O ASSUNTO É ACREDITAÇÃO LABORATORIAL.

Marjuriquelli de Souza
Concent Sistemas – Londrina – Paraná
msouza@concent.com.br

Introdução

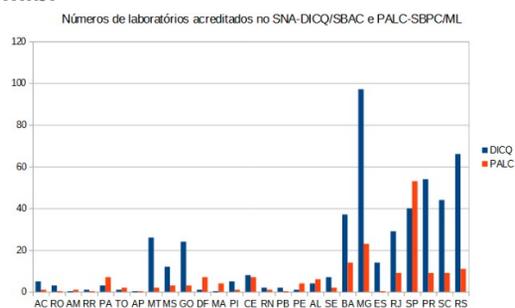
O conceito de qualidade passou a ter grande destaque em função do desenvolvimento tecnológico observado no último século. A medicina laboratorial pode ser considerada como setor pioneiro na área médica a promover e introduzir os conceitos de qualidade. Segundo Rios e Pessoa (2022), Do total de 33.170 laboratórios clínicos no Brasil, 756 (2,3%) fazem parte de um dos programas de acreditação, representando respectivamente: SNA-DICQ/SBAC: 418 (55,3%), PALC-SBPC/ML: 175 (23,1%), ONA: 152 (20,1%), e CAP: 11 (1,5%). Em uma consulta mais recente, ao site da PALC-SBPC/ML, o número de laboratórios acreditados em maio de 2023 é de 193. A Acreditação é a estratégia educativa e que busca levar de uma forma acessível e prática a lógica da qualidade e da melhoria contínua para as organizações de saúde e, com isso, garantir uma assistência mais qualificada para a população (MOTTA, 2008). Atualmente no Brasil, não é exigido que os laboratórios clínicos façam parte de algum programa de acreditação e certificação para funcionar. Porém, ser acreditado demonstra a preocupação do laboratório clínico com a prestação de serviços de excelência (DIAS et al., 2017).

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada neste estudo foi observacional analítica. Foram pesquisados através dos dados disponíveis nas páginas online da Sociedade Brasileira de Análises clínicas (SBAC) e Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC), responsáveis pelos principais programas de acreditação laboratorial no Brasil, os números e localidade dos laboratórios acreditados em seus programas. Esses números foram comparados estatisticamente de acordo com a região do país e os dados obtidos comparados com a literatura. Sendo assim, chegamos ao objetivo central do trabalho que é avaliar a disparidade de laboratórios acreditando de acordo com a região do país.

Resultados e Discussão

Analisando os números de laboratórios acreditados nos dois principais programas nacionais SNA-DICQ/SBAC e PALC-SBPC/ML, visualmente já é possível perceber graficamente certa disparidade nestes números, apresentado na figura 1. Fica evidente a maior concentração de organizações acreditadas na região sul e sudeste, com exceção do estado da Bahia que pertence a região nordeste e apresenta números expressivos.



Com os dados analisados foi possível verificar a distribuição regional dos laboratórios acreditados. No programa DICQ a Região Norte apresenta um total 2,58% do total de laboratórios acreditados, a Região Nordeste com 13,15%, Região Centro-oeste 12,55% e as Regiões Sul e Sudeste com 35,86% cada. No programa PALC, a Região Norte concentra 5,85% do total de laboratórios acreditados, a Região Nordeste com 20,75%, Região Centro-oeste 7,98% e as Região Sudeste com 45,21% e Região Sul com 20,21%. Uma hipótese para justificar essa diferença entre as Região Norte e Nordeste, comparadas as demais, seria por conta de uma discrepância do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), índice composto por três dimensões (Renda, Educação e Longevidade), muito mais favorável nas regiões sul de sudeste. Em relação aos números de laboratórios acreditados pelo SNA-DICQ/SBAC ser 2,6 vezes maior que os acreditados pela PALC-SBPC/ML pode estar relacionada a data de criação dos programas, sendo um muito anterior ao outro, bem como, uma outra possibilidade poderia estar ligada ao valor de investimento para ingresso nos programas.

Conclusão

Conforme o mercado se torna cada vez mais competitivo a qualidade deixa de ser um adjetivo presente no slogan dos laboratórios e sim obrigatoriedade na entrega dos resultados. Em busca de garantir essa qualidade, os programas de acreditação laboratorial atuam como um quesito que fornece maior credibilidade aos laboratórios. Embora ainda não seja uma exigência das operadoras de saúde a participação dos laboratórios nestes programas, e ainda não exista obrigatoriedade, a participação nos programas de acreditação laboratorial destacam seus participantes. A questão da disparidade regional em participantes desses programas, continua sendo uma realidade e resolução pode depender de engajamento, acesso a informações e investimentos, contudo, os benefícios da acreditação são inegáveis e grande impacto na visão da concorrência, bem como, dos clientes.

Referências Bibliográficas

- MOTTA, I.Z. Normas de Acreditação Hospitalar. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Federal de Santa Catarina, 2008.
PESSOA, V.R.A.; RIOS, D.R.A. Acreditação e certificação nos laboratórios clínicos no Brasil: um panorama atual. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 4, n. 3, p. 10-24, 2022. DOI: 10.29327/226760.4.3-2
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA MEDICINA LABORATORIAL. Programas da Qualidade: LABORATÓRIOS ACREDITADOS PALC. Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.sbpcc.org.br/programa-da-qualidade/laboratorios-acreditados>
DICQ. SISTEMA NACIONAL DE ACREDITAÇÃO (Brasil). Mapa de laboratórios acreditados. Brasil: [s. n.], 2021. Disponível em: <http://acreditacao.org.br/mapa-de-laboratorios-acreditados>



55°
32th

Congresso Brasileiro de
Patologia Clínica Medicina
Laboratorial
WASPaLM World Congress

PAPEL DO
LABORATÓRIO
CLÍNICO NA
PROMOÇÃO
DA SAÚDE

